



Assessoria em Comunicação 360

Portfolio preparado por:
Carla Masella

(11) 97306-9407
carla.r.masella@gmail.com
São Paulo

Sociedade Brasileira de Quadril defende prevenção de fraturas ainda na juventude

A falta de movimento decorrente da pandemia agravou o risco de uma fratura a curto prazo para os idosos ou, no futuro, para os jovens

Uma pesquisa da Scientific Reports analisou a relação entre fraturas de quadril e as chances de pacientes idosos irem ao óbito em um futuro próximo. Durante um ano, foram analisados indivíduos com mais de 65 anos que passaram por manejo cirúrgico da fratura de quadril traumática e os resultados indicaram que, dentre esses casos, a taxa de mortalidade foi de 23,9%. Quando o paciente realiza a cirurgia nas primeiras 48 horas após a fratura, o índice de sobrevivência aumenta ainda mais.

Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Quadril – SBQ, o cirurgião Giancarlo Polesello, “o imobilismo decorrente da necessidade das pessoas ficarem em casa por causa da pandemia agravou o risco de uma fratura a curto prazo para os idosos, ou no futuro, para a faixa etária mais jovem, visto que, embora muita gente pense que a osteoporose só deve preocupar o idoso, a perda da massa óssea tem início aos 20 anos de idade, quando deixamos de ganhar essa massa e, além disso, a partir dos 40 anos passamos a perder massa óssea com maior velocidade, o que exige um esquema de prevenção”. A degeneração óssea tem início com o desequilíbrio entre as células de absorção e de regeneração. Ou seja as células de absorção passam a agir mais rápido, degradando o osso com maior velocidade do que as células de regeneração são capazes de repor.

Polesello defende que, neste momento de pandemia, é muito importante a prevenção da osteoporose e das quedas que, eventualmente, levam à fratura, pois um paciente com fratura que necessita internação para ser tratado, terá no hospital maior risco, já que há também a possibilidade de ser contaminado com a Covid-19 no ambiente hospitalar.

A atividade física favorece os ossos e fortalece os músculos, reduzindo o risco de fraturas em caso de queda, mais frequente no idoso. A recomendação do presidente da SBQ é que, mesmo isoladas dentro de casa ou de um apartamento, as pessoas se preocupem em tomar um pouco de sol, mesmo que seja na varanda e se exercitem diariamente. “Um exercício simples e efetivo é subir e descer repetidamente uma escada entre os andares de um prédio, por exemplo”, sugere o cirurgião, que afirma que tal prática ou mesmo caminhar 20 minutos por um corredor ou sentar e levantar repetidamente é eficaz para reduzir o risco de osteoporose.

As orientações são dirigidas principalmente às mulheres, que devido às mudanças hormonais causadas pela menopausa sofrem drasticamente com a perda e ganho de massa óssea. Por isso, na faixa entre 50 e 75 anos os casos de osteoporose no sexo feminino superam em seis vezes os do sexo masculino. E a osteoporose em mulheres fragiliza principalmente o quadril, a coluna lombar e o punho. “A fratura de punho, por sinal, para muita gente é um primeiro sinal da fragilidade dos ossos e frequentemente é acompanhada pouco depois por uma fratura de quadril”, alertou o presidente da SBQ.



Série promovida pela Experience Kissimmee mostra os protocolos da cidade durante a pandemia

Recentemente, a agência Experience Kissimmee lançou a sua série de vídeos "Kissimmee On-The-Go" para compartilhar as medidas de cuidado e prevenção que foram adotadas na cidade para garantir a saúde dos consultores de viagens e hóspedes devido à pandemia de coronavírus.

Na primeira temporada, a agência visitou uma casa de férias da Jeeves Florida Rentals para mostrar os novos cuidados que a locadora aderiu: incluindo check-in sem contato na chegada, solicitações de manutenção virtual durante a estadia do hóspede, espaço de 24 horas entre as reservas dos hóspedes, limpeza mais profunda em superfícies de alto contato, entrega de alimentos e muitos outros.

A série também apresentou a organização de marketing de destino do Condado de Osceola e as visitas ao Gaylord Palms Resort e ao Centro de Convenções para mostrar como esses procedimentos são feitos pelo lado hoteleiro. No Marriott Hotel, por exemplo, os membros da equipe do Gaylord Palms foram obrigados a passar pelo treinamento "Compromisso com a Limpeza", promovido pelo resort. Além de dar atenção extra às superfícies de alto toque durante a higienização dos quartos do hotel, a equipe também se concentrou na limpeza do lobby e de outras áreas comuns em todo o espaço.

Ainda durante a série, a Experience Kissimmee foi ao Walt Disney World Resort pela primeira vez desde o seu fechamento temporário para gravar os episódios e visitou os parques Magic Kingdom e Animal Kingdom. O Walt Disney World exige que todos os hóspedes usem máscaras, mantenham distância social e lavem ou higienizem as mãos com frequência. Tendo a segurança dos hóspedes como prioridade, algumas experiências nos Parques Disney foram, inclusive, limitadas.

Confira o canal da Experience Kissimmee no YouTube e fique ligado ao Kissimmee On-The-Go para acompanhar novos vídeos!

Para obter informações mais recentes sobre as últimas atualizações de Kissimmee como reaberturas, cancelamentos e fechamentos, visite a nossa página.



Em entrevista, presidente da ABRAIDI aponta desafios e oportunidades da área da saúde

A série de lives “1 Década de influência”, realizada pelo Grupo Mídia através do YouTube, conta com entrevistas de diversas figuras da área da saúde que compartilham suas histórias no setor. O presidente da ABRAIDI, Sérgio Rocha, foi o convidado do dia 08 de setembro e teve um bate-papo agradável com o CEO do Grupo Mídia, Edmilson Caparelli, onde detalhou a sua infância e juventude no bairro Belém Novo, no extremo sul da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, a sua paixão por esportes e automobilismo, além de falar sobre carreira e os desafios à frente da ABRAIDI.

Sérgio Rocha contou que iniciou sua carreira bem cedo, aos 16 anos, trabalhando com o pai dele. Já em 1980 começou sua jornada na área da saúde no hospital Crisma, do Grupo Conceição, onde ficou por nove anos atuando em inúmeros setores da empresa, depois, passou pela Johnson e Johnson e, em 2004, decidiu se dedicar exclusivamente à Endosul, empresa na qual é sócio até hoje.

Sobre o seu trabalho na ABRAIDI, Rocha comentou que há 10 anos ele apenas fazia parte do grupo de associados e que, após participar das reuniões regionais, em 2017, candidatou-se ao Conselho de Administração e foi eleito com o objetivo de dar uma nova cara à Associação. Para isso, foi preciso entender o porquê ela existia e quais as principais necessidades dos associados. Durante entrevista, ele ainda destacou que, atualmente, mais de 85% dos associados têm o compliance constituído na empresa e dentro dos padrões necessários de ética e controle.

“É um trabalho muito árduo, e quando assumi a presidência eu tinha como missão mudar a imagem que foi criada dos fornecedores que, devido ao escândalo da máfia das próteses, foi abalada. Nessa época, comecei a mostrar o trabalho sério e a importância dos distribuidores e fabricantes. Meu trabalho é ser um porta voz das ações da ABRAIDI. Nós somos um elo e, se qualquer elo romper, a saúde não acontece.”, explicou Rocha.

“Como tudo na vida, às vezes a gente tem dificuldades, repensa, mas desde que entrei na área da saúde, nunca pensei em sair dela. É fascinante, com muitas oportunidades. Aos jovens, que estão em momento de decisão de carreira, pesquisem sobre as possibilidades desse setor tão vasto. Se eu voltasse ao passado, eu investiria em tudo isso novamente”, continuou o presidente da ABRAIDI e completou: “meu maior conselho para quem está começando é: trabalhe corretamente! Precisamos nos dedicar para fazer as coisas certas e bem feitas. Isso é o que te dará oportunidade de crescer e abrir os seus caminhos”.

Para finalizar, Caparelli fez um ping pong de perguntas e respostas com Sérgio Rocha, que ao ser questionado sobre o seu sonho, respondeu de imediato “sonho com que a saúde no Brasil seja acessível a todos! Todos têm o direito de ter a mesma saúde e atendimento, seja no público ou no privado. Precisamos de bons gestores, que olhem para o Brasil como um todo”, enfatizou.

Para conferir a entrevista completa, acesse <https://www.youtube.com/watch?v=8BgguWRuuSc>.



Sérgio Rocha debate sobre os impactos da LGPD para distribuidores e importadores

No dia 23 de setembro o presidente da ABRAIDI, Sérgio Rocha, participou do evento “Transformando pela Integridade”, realizado pelo Observatório Social do Brasil, o Instituto ARC – Auditoria, Riscos & Compliance e pela Escola Superior de Ética Corporativa Negócios & Inovação – ESENI. O evento foi a junção do 4º Congresso Pacto pelo Brasil e do V Congresso Íntegra – Compliance Across Américas e foi transmitido pelo Canal Compliance no YouTube.

O encontro apresentou dois painéis, o primeiro “Compliance na área da Saúde”, teve a participação da Gerente de Compliance do Hospital Albert Einstein e integrante do Conselho de Administração do Instituto Ética Saúde, Vanessa Torres, e da head de GRC e Auditoria Interna da UNIMED/FESP, Cynthia Marinovic, debateu os desafios de implementar o compliance no setor.

“Proteção de Dados na Saúde”, foi o tema do segundo painel, que teve mediação do sócio do Saavedra&Gottschefsky Sociedade de Advogados e presidente do Instituto ARC, Giovani Saavedra, e contou com a presença do presidente da ABRAIDI e do presidente da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde – SBIS -, Luís Gustavo Kiatake. Nesse painel, os participantes discutiram sobre os benefícios e desvantagens da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e os impactos dela na saúde.

Para o presidente da SBIS, a área da saúde é diferente de qualquer outra para tratar da informação, “a informação na nossa área lida com dados sensíveis da cabeça aos pés e tem utilidade por toda a vida. O primeiro ato de registro de nascimento de um cidadão acontece no hospital, assim como a morte. A informação na saúde é criada, acessada e processada por inúmeras instituições e precisa circular por vários setores para o bem do próprio paciente”, explicou Kiatake. “Trazer para a lei esses desafios e ter clareza da forma que isso vai acontecer é fundamental, pois a informação é o combustível para promover a saúde, não podemos ter medo de tê-la, mas é necessário ter um planejamento de como usá-la e o que fazer em caso de vazamento de dados”, concluiu o presidente da SBIS.

O presidente da ABRAIDI lembrou que vários setores da indústria já estão à frente da saúde sobre essa discussão e que, apesar de parecer simples, quando se começa a discutir as ações, percebe-se a complexidade da situação. “Os problemas que a Lei Geral de Proteção de Dados pode trazer são para todos os players da cadeia, incluindo os próprios pacientes. Dessa forma, não há como separar a conversa e cada empresa resolver o seu problema. Hoje, todas as informações da saúde são baseadas em informações dos pacientes, como será o dia a dia? Quantos aproveitadores usufruirão dessa lei com causas judiciais? Por isso é urgente que todos os elos estejam inseridos nesse debate para criar uma estrutura que regule essa situação. Convoco meus pares de outras entidades da saúde que comunguem com nossa ideia e nos ajudem com o lançamento de um pacto setorial para essa lei”, afirmou Rocha.

Para conferir o debate na Íntegra, acesse <https://www.youtube.com/watch?v=QJYPnks6vo0&t=276s>.



Segundo o CBCTBMF, mais de 75% dos cânceres de boca são diagnosticados já em estágio avançado

André Caroli, membro do Colégio Brasileiro de Buco-Maxilo-Facial, destaca a importância dos cirurgiões dentistas no combate ao câncer de boca

O câncer de boca, chamado de carcinoma epidermóide ou espinocelular, corresponde a 95% das neoplasias malignas da boca, sendo considerado um problema de saúde pública grave em vários aspectos. O Global Cancer Observatory (GLOBOCAN), plataforma internacional administrada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a doença como a quinta localização mais prevalente nos homens acima de 50 anos. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Rio de Janeiro, o Brasil registra 15.000 novos diagnósticos da doença por ano. O cirurgião dentista membro do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CBCTBMF), André Caroli, sinaliza que há uma expectativa empírica de que esses números sejam subnotificados, o que sugere uma quantidade maior de casos.

Dentre os principais fatores de risco para o câncer bucal estão o consumo de tabaco e álcool. Também há evidências de que a infecção viral por HPV, um vírus sexualmente transmissível, tem participação no surgimento de tumores de orofaringe. Os primeiros sinais de alerta que requerem investigação são lesões representadas, principalmente, por placas brancas na mucosa bucal e que não cedem à raspagem, tornando-se feridas que podem se malignizar ou que já são cancerosas.

“A apresentação mais clássica do tumor de boca é uma úlcera que não cicatriza em duas semanas, podendo ocorrer em qualquer região da boca, mas tem como sítio predominante a borda lateral da língua. Na maioria das vezes, essas lesões são assintomáticas, até mesmo em estágios intermediários de desenvolvimento, elas não doem nem chamam atenção. Já em estágio avançado, quando o paciente apresenta queixa dolorosa, as principais características são sangramentos sem causa aparente, perda de mobilidade da língua, dificuldade de deglutição ou caroço no pescoço, embaixo da mandíbula”, explica Caroli.

A pandemia da Covid-19 evidenciou a importância de manter os cuidados com a saúde bucal em dia e fazer o autoexame, visto que, muitos pacientes, por receio do vírus, adiam consultas médicas de rotina, o que pode retardar o diagnóstico, diminuindo a chance de cura, que é maior para tumores iniciais.

Atualmente, 75% a 80% dos diagnósticos de câncer bucal estão em estágio 3 e 4, ou seja, são neoplasias avançadas cujo tratamento é considerado multimodal com realização de cirurgia associada à radioterapia com quimioterapia. Ele também afirma que, dependendo o local do tumor, visando a preservação de órgãos, não há protocolo para cirurgia, nesse cenário de doenças avançadas, a sobrevivência de cinco anos é de aproximadamente 30% dos casos.

O presidente do CBCTBMF, Marcelo Marotta Araujo, ressalta que a melhor forma de minimizar os impactos das lesões cancerígenas é a prevenção, que pode ser feita através da redução da ingestão de tabaco e álcool e da vacinação para HPV; pelo diagnóstico precoce através do exame clínico da mucosa bucal, que deve ser feito pelo cirurgião dentista; e pelo acompanhamento dos pacientes já diagnosticados com a doença para evitar possíveis complicações durante o tratamento.

